

Sabedoria para permanecer no caminho (Tiago 5.19-20)

Sabedoria do Alto - Série de Estudos em Tiago

Olhe para as pessoas próximas a você em seu grupo de discipulado, agora imagine que essa pessoa não apareça mais na igreja, o que você faria? Como a ausência ou o desvio de um irmão afeta você? qual seu papel diante de situações como essas? Agora, no fechamento da carta de Tiago vamos observar com atenção a última exortação de Tiago à comunidade que escreveu e a nós hoje, um chamado ao cuidado mútuo.

- Leia Tiago 5.19-20

Nos estudos anteriores vimos que Tiago está se dirigindo a uma igreja em sofrimento decorrente da perseguição aos cristãos e seu objetivo na carta é orientar essa igreja a encontrar no Senhor a **sabedoria do alto** para perseverar e cumprir seu propósito em meio às dificuldades. Ele iniciou a carta mostrando a que precisamos olhar as provações e tentações pelos olhos de Deus como oportunidades de glorificar a nosso bom pai e amadurecermos (1.1-18). Depois ele exortou a igreja sobre a importância de ouvirmos e praticarmos a palavra em meio aos desafios para que alcancemos a maturidade (1.19-27). No segundo capítulo Tiago vai tratar do pecado da parcialidade (2.1-13) e o perigo de sustentar uma fé que não é traduzida em obras (2.14-26); no terceiro capítulo aprendemos que o uso da língua revela a sabedoria que adotamos para nossa vida (3.1-12), vimos como as duas sabedorias que conduzem a vida humana são diferentes (3.13-18); no capítulo quatro vimos que não é possível ser amigo de Deus se não nos submetemos a ele (4.1-10); vimos como julgamentos precipitados e o mal uso da língua são contrários à amizade com Deus (4.11-12); vimos como a forma que fazemos planos reflete a sabedoria que seguimos (4.13-17); vimos como se portar de modo sábio diante das riquezas (5.1-6); como lidarmos com a espera na vida cristã (5.7-12); qual o papel da oração na vida da comunidade (5.13-18); por fim, qual o dever da igreja para com aqueles que se desviam do caminho correto (5.19-20).

Esta última exortação de Tiago vem na sequência de uma passagem que fala muito sobre “uns aos outros” e “alguém entre vocês”, na reta final da carta encontramos o apóstolo chamando a igreja a levar todos os ensinamentos recebidos até agora sobre como viver de acordo com a sabedoria do alto para o dia a dia da igreja, para que ela glorifique a Deus em meio às provações e cresça em maturidade diante dos desafios. Esse cuidado pastoral fica explícito em toda carta, mas agora no fim atinge seu ápice. Era comum as cartas daquela época terminarem com bênçãos e saudações, as próprias cartas de Paulo evidenciam isso, mas esta carta não, ela termina de forma abrupta tratando de um assunto delicado. Ele faz isso para que a “nota final” que ficará ressoando no coração de seus leitores não seja esquecida, é um clamor urgente de um pastor extremamente preocupado com o bem estar da igreja de Cristo. Tiago deu o exemplo em toda a carta daquilo que trará como exortação à igreja, para que você termine a carta e olhe para sua igreja pensando “eu preciso me envolver e cuidar de vocês, esse é meu dever!”.

Vejamos como essa exortação é apresentada e que lições podemos aprender com ela:

“¹⁹ Meus irmãos, se algum entre vós se desviar da verdade, e alguém o converter, ²⁰ sabeis que aquele que converte o pecador do seu caminho errado salvará da morte a alma dele e cobrirá multidão de pecados.”

1. O desvio do caminho (v.19)

A primeira questão que precisamos observar é a maneira como Tiago trata o desvio do caminho correto. Ele mostra em primeiro lugar que qualquer um na comunidade pode vir a se desviar. Na igreja de Jesus não existem “*supercrentes*” apenas homens e mulheres alcançados pela graça, não há entre nós ninguém que possa olhar para a própria vida e pensar “*nunca vou me desviar*” sem estar tremendamente enganado. Isso fica claro pela própria maneira como Tiago chama esse irmão no texto “*alguém*”, ou seja, ele pode ser qualquer um de nós, por isso a vigilância é tão importante e o cuidado mutuo é fundamental.

Esse alguém que se desvia é alguém que abandonou o **caminho correto**. Isso já deixa bem claro que para o cristão existe sim certo e errado em termos absolutos, nossa época relativiza o certo e o errado e o substitui por coisas que estão de acordo com “*minha verdade*” ou não. O cristão não é alguém que pode viver a vida como se não existisse um caminho a ser trilhado. Por isso é necessário que ele conheça a verdade, que tenha clareza do caminho que vai trilhar, e que busque permanecer nele com o auxílio dos demais irmãos. A verdade apresentada aqui no texto é todo o caminho da fé, é o ensino bíblico da vontade de Deus para nós, por isso todo cristão precisa buscar aprofundar sua compreensão das verdades do evangelho e torna-las a prática de sua vida, no momento em que deixamos a Escritura de lado passamos a nos perder sem nem perceber. Por isso tanto o “*alguém*” que pode se perder como o “*alguém*” que vai resgatar o perdido precisam conhecer a Palavra, o fraco para não se afastar, o saudável para saber o que é necessário ser corrigido e o que não é desvio de fato.

O meio para o resgate é a conversão (trazer de volta), nosso objetivo no cuidado com os que se perdem não é a condenação ou vergonha, mas o amor que corrige mas cura, que confronta, mas deseja trazer para perto. Sabemos em nossa tradição reformada que quem converte o pecador é o próprio Deus, mas ele utiliza homens como nós nesse processo, como instrumentos nas mãos do redentor para ter seus filhos pródigos de volta ao lar. Essa consciência “*tempera*” nossa abordagem, ela passa a expressar o amor redentor de Deus em nossos atos, na forma de falar, no olhar e além disso altera nossas expectativas, pois deixamos de confiar em nós mesmos para “*converter*” alguém e passamos a esperar que Deus nos use para Ele ter seus filhos rebeldes de volta ao lar.

- **Onde está seu irmão?** Alguns olham para os que estão fracos, ou se desviando e não sentem compaixão, não se envolvem no cuidado e na restauração do outro. Muitas vezes isso acontece porque temos uma fé individualista, uma “*fé*” de Caim que quando perguntado sobre seu irmão respondeu “*acaso sou guardador do meu irmão*” alguns hoje se perguntados a mesma coisa responderiam “*acaso sou eu pastor?*”. A responsabilidade do cuidado mutuo é para todos os “*alguéns*” que formam a igreja, por isso assumam seu lugar como irmão, como alguém que se importa e de fato cuida do outro e não como um Caim, sem isso jamais nos tornaremos uma igreja saudável e acolhedora.
- **Você conhece o mapa?** Vimos que a existência de uma Verdade e de um caminho correto exige de nós o conhecimento e a vivência dessa realidade. Alguns cristãos se sentem intimidados diante do cuidado mutuo, alguns tem receio de não saber como ajudar, ou se o farão de forma correta. Se esse é seu caso, busque conhecer mais a palavra, estude ela em casa, nas reuniões da igreja, tire suas dúvidas com o pastor e peça orientação. No caso dos líderes é nosso dever conhecer profundamente a palavra, pastores, presbíteros e diáconos não podem ser ignorantes do ensino bíblico, pois sua liderança exige deles o cuidado espiritual, se eles não tiverem esse constante aprofundamento no conhecimento da verdade passarão a cuidar do rebanho de acordo com filosofias humanas e pobreza de conhecimento bíblico.

2. O retorno ao Caminho (5.20)

A segunda questão que o texto levanta é a esperança da restauração por meio da graça de Deus. Após deixar claro o dever de todos no cuidado de todos, Tiago nos mostra o que acontece quando a restauração é concretizada: uma alma é salva e uma multidão de pecados é coberta.

Da mesma forma como a conversão é uma obra de Deus, mas que ele realiza através da instrumentalidade de seus servos, a salvação mencionada nessa passagem também o é. Somente Deus salva, e o faz soberanamente, ele elege, regenera, chama, converte, justifica e glorifica aqueles que ama. Mas Deus utiliza seus filhos para a realização de algumas partes desse processo muitas vezes. Neste caso da passagem encontramos um “alguém” que se desviou, na nossa perspectiva humana não temos como saber se ele de fato é um cristão ou não. Nós trabalhamos com as evidências, os frutos da salvação na vida desse alguém. Se essa pessoa estava na igreja vivendo a vida da fé imaginamos que ela é cristã, mas e se ela se afastar? Se desviar do caminho? Nesse caso um alerta vermelho aparece, pois Jesus disse “*mas aquele que perseverar até o fim será salvo*” (Mt 24.13) e novamente à igreja em Esmirna “*Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida.*” (Ap 2.10). Jesus deixa bem claro que uma fé verdadeira é uma fé que persevera, é uma fé que aprofunda suas raízes e resiste às intempéries da jornada da vida. Por isso um irmão que abandona a igreja ou começa a se afastar está dando indícios de que talvez não seja de fato um cristão. Por isso, em nossa perspectiva, quando ele é restaurado é como se a alma dele fosse salva, pois o caminho que estava trilhando evidenciaria, se fosse definitivo, que não era salvo. Nesse sentido nós “salvamos” o outro, resgatando-o de um caminho de morte como instrumentos nas mãos do redentor (Gl 6.1; Jd 1.22-23; Mt 18.15).

Além disso o texto diz que uma multidão de pecados é coberta¹. Nos mostrando que não importa quão longe a pessoa tenha ido, quão suja ela esteja, há poder no sangue de Jesus para o perdão de todos os pecados, por isso não temos o direito de pensar que alguém “Não tem mais jeito” é “um caso perdido”. Até o último dia não podemos perder a esperança do arrependimento e restauração daquele que um dia chamamos de irmão. O poder e a eficácia do resgate estão nas mãos de Jesus, e se ele nos resgatou porque não poderia resgatar o outro. O ponto aqui é entendermos que não existem casos perdidos e que o poder com o qual contamos em nossa abordagem desses irmãos é o poder do sangue de Cristo, isso deve mudar radicalmente nossas expectativas do que Deus pode fazer ao nos usar no resgate de alguém. Quem não confia nesse poder que um dia o resgatou dificilmente vai se dispor a ser usado pelo Senhor.

- **Em nome de quem você vai?** O processo de restauração de um irmão não é uma mera tentativa humana de convencer alguém de seu erro, mas uma obra de Deus em resgatar ovelhas perdidas, por isso, se você tem hesitado em falar com alguém, se lembre que o primeiro interessado em resgatar aquele irmão é o próprio Deus, e é no poder dele e na expectativa do que ele pode fazer através de nós que vamos atrás do perdido. Deus pode perdoar e restaurar qualquer um, confie nele e se disponha a ser usado.

Com este estudo encerramos nossa jornada na carta de Tiago, uma carta desafiadora, mas que nos ensina a como viver a vida de igreja em meio às dificuldades próprias da caminhada cristã, minha oração é que você revise esta carta e encontre a Sabedoria do Alto que nos conduzirá a viver uma vida individual e principalmente coletiva que glorifique a Deus.

Rev. Günther Nagel

¹ Ainda que haja margem para entender que o que resgata também é perdoado ao resgatar outros, não entendo que seja esse o objetivo de Tiago.